

SUFRAGISMO - ARMADO

A policia inglesa de saias e o exército feminino da Russia

DOS COMICIOS DO HYDE-PARK AS METRALHADORAS DAS MULHERES
SOLDADOS DOS SOVIETS. — OS RIDICULOS, OS PERIGOS, OS COMEN-
TARIOS, A AGUA FLOR DE LARANJA E OS RATOS DAS TRINCHEIRAS.

O sufragismo entrou numa fase perigosa. Entrou — mas não ficou de pé, timidamente, de olhos no chão, bufando o cansaço da sua própria ousadia e afogueando o rosto com a emoção da timidez trepando de novo pelo frágil sistema nervoso apenas dominado no trajecto que vai da teoria do plano à porta da realisação. Não. O sufragismo derrubou as últimas portas, entrou na fase perigosa que citamos, instalou-se, entrecolheu-se, numa pública, subtil e pouco vergonhosa demonstração de ameaça. De ameaça armada — nada menos!

Dissémos *fase perigosa*. Não se alegrem as gentis e platónicas simpatizantes com o movimento feminista activo que nos lerem. A adjectivação *perigosa* não revela, sob o tom azêdo, que transparente, parecendo assoprar um clarim de combate, um sentimento de covardia, o reconhecimento mudo de uma só possibilidade de triunfo. A *fase actual* do sufragismo é *perigosa*, sim, dizemo-lo e repetimo-lo — mas para elas, para as mulheres, e não para nós, os homens. Se não, veremos... Ou antes: não chegaremos a vê-lo porque, para assistirmos ao espectáculo da sua derrota, impunha-se a consumação do facto inverosimil de elas darem esse espectáculo e, quanto a nós, o *cheliue* que as derrotará colectivamente deve vir antes de subir o pano...

Como vai longe já, nessa vertiginosa projecção de surpresas e evoluções (que já não o são, por falta de ritmo, que é a própria essência da evolução) o tempo em que as acometidas legionárias capitaneadas pela ossula e falecidíssima miss Pinterkess galvanisavam as offensivas do sufragismo, palrando discursos ridiculos em poleiradas nos bancos do Hyde Park, em *meetings* desfeitos pela fusilaria de gargalhadas do público — o

mais respeitador da terra, que é o inglês — que depois as metralhavam com legumes, caixas de fósforos e granadas de papel. Como vai longe o tempo em que as ex-libris do sufragismo eram as fotografias que a imprensa publicava dos *meetings* nos quaes aparecia sempre uma feíssima heroína e mártir da libertação da mulher, de perfil girafesco e botas de Charlôt, estrebuxando epilética, furiosa, espumando insultos entre os dois mecânicos e agigantados *pollicemen* que a ensanduchavam, dominando-a com esforço, sim, — mas risinhos e divertidos.

Agora, não. O sufragismo despresou — talvez por já não ser necessária — a propaganda da oratória dos jardins públicos e das escadaleiras da força e dos ataques históricos em que os guardas intervinham com enormes frascos humanos... de água de flôr de laranja. O sufragismo abandonou a fase teórica celebrada apenas por um acto da máxima violência: a da pedrada projectada contra o automóvel do presidente do ministério histórico. Era então a sua arma mais perigosa — os calhaus arrancados ao pedrejamento das ruas, e a sua única vítima os cristais dos automóveis...

Agora, não! O sufragismo uniformisa-se; organisa-se militarmente; arma-se com espingardas e metralhadoras de guerra; exercita-se; mergulha nos segredos da estratégia; prepara-se, em suma, não pará ganhar uma independência e uma situação social idêntica à do homem, mas para combater o homem numa batalha universal e usando no ataque não só a sciência acumulada pelos homens mas todo o seu material e todos os seus sistemas bélicos. Portanto, a ameaça do sufragismo não é já uma farça de velhas feias como bruxas e rabujentas como sogras, que odeiam o homem pôr não poderem

(Segue na pag. 21)



Um grupo de raparigas inglesas exercitando-se em pontaria num terraço de Londres

ÉRE

OUTONO»

JOÃO LUSO

transparecer a sua perturbação. Ela
ua. Ha nos seus olhos uma cum-
sam confessar. Ele, num repêlão,
o quarto e deixa a porta entre-
a certeza de que ele virá... Ha
i. E ele volta. Vai a subir para o
a entrada do abade, que é o anjo
faz retroceder. Compreende a gra-
parte inexperadamente para Pa-
cer aquele amor, afogando-o em

la déla a Paris para busca-lo, o
truc do jogo da «cabra cega», a
combinação da fuga de ambos
para longe e, finalmente, o regres-
so ao lar quando passam no com-
póio pela aldeia e se sentem
traídos pela força do hábito, pe-
nas saudades ou por um tardio
ebate de consciencia a apeareme-
e a não proseguirem a pro-
tada viagem de núpcias. O acto
material da posse não chega a
sumar-se mas o adultério, o
asi incesto que um tal amor
resenta, ficam indelevelmente
vadós naquelas conscien-

E o lado moral é tudó. O
o um simples pormenor, uma
sequência. O auctor fazendo
os culpados, entregan-
se a esposa ao marido, e re-
tudo no seu lugar, supoz
ter feito uma obra de um
lo moral. Puro engano.
anto a mim ésta peça é
ais perniciosas que tenho
Não para mim decerto,
ra o público, aquêlê pú-
gênuo e confiante que
sério o que se passa no
fa em toda a peça uma
ensual e obscêna, que o
esforça por velar pú-
e pela mais ipócrita
a naquelas psicologias,
as que enojam.

as santidades deste

o muitas outras consi-
esta-me apreciar o seu
al, foi bom. Leopoldo
la primeira vez, agra-
dório e natural, dis-
orisada por uma boa
retação do papel do
anches foi uma afe-
no convinha. Rafael
ade. A sua voz pos-
e afirmaram. Estes
os, em papéis se-
lhar. Contribuíram
juncto.

H. P.

A policia inglêsa de saias e o exército feminino da Russia

(Conclusão da pag. 15)

amã-lo: é uma ameaça de meia humanidade contra a
outra metade; uma ameaça encarnada pelas mulheres
nas idades da sua maior robustez de mais rápida decli-
ção e de mais facil e agil movimento, intelectualmente
orientadas, fortalecidas por todos os recursos materiais
e scientificos criados e aperfeiçoados pelos homens para
lutarem e combaterem os outros homens. E se esta
igualdade de força pode afigurar-se-nos, só por si uma
superioridade, superioridade sobre nós, devemos imedia-
tamente reconhecer-lhes na astúcia, na arte de mentir e
de enganar — o segredo de toda a sua actual organiza-
ção, levada a uma realidade absoluta não só com o nosso
consentimento que é cegueira; mas até com o nosso
incitamento que é mais do que cegueira: é ridícula e
inverosimil idiotex.

Na Inglaterra existe um corpo policial feminino, um
policewomen de capacete, cinta e *casse-tête*, fazendo
serviço nas ruas como qualquer 17 ou 31 do comando
do sr. Ferreira do Amaral. Como? Com o aplauso do
governo, do Parlamento, de todos os homens a quem as
suas organizadoras, afirmando extraordinárias vantagens
sociais da sua policia de saias, burlaram, como uma
Mimi ou Lólió do «Maxim's» ou do «Bristol» burla um
velho provinciano. A Rússia exhibe-nos, não um corpo
policial mas um exército com vários corpos organizados
com o recrutamento de esbeltos, tentadores corpos de
mulheres; um exército de muitos milhares de raparigas,
peritas já na arte de matar, que marcham com marcia-
lidade prussiana nas paradas da Praça Vermelha, frente
ao Kremlin; hábeis no exercicio do tiro; tremendas na
esgrima da baioneta, conjuntamente assustadoras pela
disciplina respeitada voluntariamente que as amassa
num cilindro de guerra, tão esmagador, na aparência,
como qualquer outro exército. Na Alemanha, na França,
os alemães, os franceses, como os nossos, como os inglê-
ses, começam igualmente a burlar os seus dirigentes do
outro sexo, falando-lhes das vantagens duma quasi du-
plicação numerica dos exércitos, com a aceitação de mu-
lheres nas fileiras e prometendo-lhes todas as garantias
de solidez, de resistência, de disciplina, de ímpeto nos
sacrificios na ofensiva, de coragem e tenacidade nos
martirios da defesa. E os homens da Rússia, da Ingla-
terra, da Alemanha, de todos os países, bajeiros, baba-
dos e seduzidos, não vêem a mulher, na sua astúcia
feminina, aproximando-se da sua mais velha ambição
que é feita de ódio contra o homem em cuja superior-
dade, por inferioridade, não acreditam, embora a evi-
dência da sua contrafeita mas irremediavel subalterni-
dade secular, baste para prová-lo...

E' perigosa a fase actual do fenómeno, a fase guer-
reira, a fase animada — porque faz profetisar uma sé-
rie de desgostos, de incómodos atroztes para nós, os
homens. Só por isso ela é perigosa. Toda esta obra
subtil, já em absoluta realisação, preparatória da outra,
da grande, da da guerra, que há de (julgam elas) con-
duzi-las à pilotagem única de toda a Humanidade —
esfarelar-se-há, como um gigante pacientemente esculpido
na areia molhada, mal soprar a aragem da primeira
batalha.

Podem as mulheres, em duas gerações, aparentarem
uma robustez fisica semelhante à dos homens; podem
aparentemente, modificar o seu sistema nervoso, solidi-
ficar a sua sensibilidade; aprenderem todos os serviços
militares, praticarem todos os exercicios; dispõem de
todas as armas — que serão sempre, até ao fim da Hu-
manidade, mulheres e só mulheres. A mulher moderna,
de onde safu o modelo da mulher-soldado, é apenas um
simulacro de mulher forte. Que existem mulheres acumu-
lando todas as condições morais e fisicas para guer-
reiras? Que a história as exhibe em bom numero? De
acôrdo! Mas esse bom numero em regra de X com a
totalisação de todas as mulheres que passaram pela
terra, através dos séculos abrangidos pela história, é
menor do que uma pepita de ouro em contraste com

O cavalo de pau e o cavalo de carne

(Conclusão da pag. 16)

superioridadeda ventura ficticia sobre a realidade
ambições satisfeitas. O desencanto da post-conqui-
felicidade saborosa do sonho—mesmo quando se
num engano voluntario da nossa vontade ante se
mais grosseira com que nos engodamos. O ge-
que regressa do passeio ao Hyde-Park, num cum-
ao-ritual do seu mundanismo, senhor absoluto
dro mágico cujos interruptores correspondem a
ção de todos os seus desejos, desejou um cavalo
breza mais pura dos cavalos—e um cavalo possi-
trotar, exhibir-se, nos parques da cidade, à hor-
as mais lindas mulheres de Londres ou de Pari-
a sua beleza como ele o seu cavalo. Realiza-
ção—e sendo difficil de advinhar o grau que
sentou durante meses ou anos no barómetro
ambições—a emoção, o alvoroço, a ventura pro-
horas de sonho esfumaram-se ao cabo dos
dias, deixando-o abandonado com o seu ca-
um vazio doloroso naquele escaninho da alma
ses ou tantos anos apreciada no brazido do
compensação o baby, esforçando as pernas
cavalo de pau, sózinho no seu jardim, sem
para as suas proezas hílicas, se aqueceu,
ses, aquella alminha de arminho com as a
brinquedo apetecido — não esfruiu, não se
não foi abandonado pela ventura, valor
ambição realizada ao realizar a ambição
alvoroço, a ventura da véspera, do propri-
seguinte mantêm-se, vivos e generosos...
manhãs o coração do baby vibra, como
ao acordar, lembrando-se logo do cavalo
espera no jardim. As noites passa-as el-
o cavalo de pau numa delicia igual a
lho regalarem, sonhava com o dia em
trazel-o... E se o seu pensamento corri-
manas, aguardando esse dia; correm a
nas frágeis, para percorrer os minutos
destas horas de felicidade—a felicidade
nhando, montado no seu cavalo de
de carne o osso que ele não trocaria
de sonhar com ele...

É esta a diferença abismal que
baby... O homem matou o goso do
bilidade da realisação. O baby forte
longou-o; eterniza-o—porque contin-
mesmo satisfeito a sua ambição não
é de pau e não de carne, o cavalo
sonha ser cavaleiro...

todos os grãos de areia do Sahar
bom numero é composto de exce-
mais frequentes do que os do er-
pouco de ermafroditismo é já a
facto de o querer e podê-lo ser!
as outras, todas elas menos um
mulheres. O exercicio, a robustez
e da sensibilidade, a coragem
defensiva — crostas que uma
surgir à flor da pele a mulher
lectual e fisicamente, median-
inferioridade, febril na ansia
chefes, a camaradas e a si pr-
todos pelo prazer de contrari-
acção conjunta; mulher posta
de caprichos, de sujeições, e
quando deve odiar, odiando
quando deve recuar...

Não! Não é perigoso sen-
as mulheres premeditam co-
de laranja nas ambulancias
parar para as trincheiras
E se calhar nem isto se
naturais das trincheiras b-
uma epidemia de ataques

ustadoras pela
ue as amassa
na aparência,
ha, na França,
como os inglê-
s dirigentes do
uma quasi du-
eitação de mu-
as garantias
de ímpeto nos
enacidade nos
sia, da Ingla-
bajojos, baba-
a sua astúcia
elha ambição
ja superior-
embora a evi-
el subalterni-

a fase guer-
tisar uma sé-
para nós, os
da esta obra
ria da outra,
m elas) con-
umanidade —
nte esculpido
da primeira

aparentarem
mens; podem
rvozo, solidi-
os serviços
dispõem de
fim da Hu-
er moderna,
é apenas um
eres acumu-
para guer-
úmero? De
de X com a
saram pela
história, é
ntraste com

ao acorhar, lembrando-se logo do cavalo de pau que
espera no jardim. As noites passa-as êle sonhando com
o cavalo de pau numa delícia igual a quando, antes de
lho regalarem, sonhava com o dia em que haviam de
trazel-o... E se o seu pensamento corria, atravez das se-
manas, aguardando esse dia; correm agora as suas per-
nas frágeis, para percorrer os minutos que o separam
destas horas de felicidade—a felicidade de contipuar so-
nhando, montado no seu cavalo de pau, com um cavalo
de carne o osso que êle não trocaria pelo seu, apesar
de sonhar com êle...

É esta a diferença abismal que separa o homem do
baby... O homem matou o goso do sonho com a sensi-
bilidade da realisação. O *baby* fortaleceu esse goso, pro-
longou-o; eterniza-o—porque continua sonhando; porque
mesmo satisfeito a sua ambição não é real, não existe;
é de pau e não de carne, o cavalo em que montado, êle,
sonha ser cavaleiro...
R. X.

todos os grãos de areia do Sahará. E mesmo assim esse
bom número é composto de excepções—fenómenos não
mais frequentes do que os do ermafroditismo—que um
pouco de ermafroditismo é já a mulher soldado, só pelo
facto de o querer e *podê-lo ser!* Mas alóra as excepções,
as outras, tôdas elas menos uma, menos duas, são, serão
mulheres. O exercício, a robustez, o domínio dos nervos
e da sensibilidade, a coragem no ataque, a firmeza na
defensiva—crostas que uma unha arranca para logo
surgir à flôr da pele a mulher-ser inferior moral, inte-
lectual e fisicamente, mediana por consciência da sua
inferioridade, febril na ânsia de mentir e mentindo a
chefes, a camaradas e a si própria, contrariando tudo e
todos pelo prazer de contrariar, e impossibilitando uma
acção conjunta; mulher poste-eléctrico de competências,
de caprichos, de sugestões, escrava dos nervos, amando
quando deve odiar, odiando como deve amar; avançando
quando deve recuar...

Não! Não é perigoso senão para elas—a batalha que
as mulheres premeditam contra nós. Muita água de flôr
de laranja nas ambulâncias—e uns engenhos para dis-
parar para as trincheiras delas umas dúzias de ratos!
E se calhar nem isto seria preciso—porque os ratos
naturais das trincheiras bastarão para as derrotar como
uma epidemia de ataques histéricos...